



Autoria, pesquisa e organização:
TC GUSTAVO AUGUSTO DE ARAÚJO CHAVES PEREIRA

Realização



Apoio Cultural



O Ceará e a 10ª Região Militar na II Guerra Mundial

80 anos das vitórias da Força Expedicionária Brasileira (FEB)
1945 - 2025





INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL

FUNDADO EM 07 DE NOVEMBRO DE 1936

A Casa da História Militar Brasileira

www.ighmb.org.br

O CEARÁ E A 10ª REGIÃO MILITAR NA II GUERRA MUNDIAL 80 ANOS DAS VITÓRIAS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB)

No fim dos anos 1930, uma crise sem precedentes, que já se arrastava de longa data, levou o mundo a uma inesquecível catástrofe, a Segunda Guerra Mundial, o maior conflito até hoje registrado na história da humanidade. 50 milhões mortes em combate, 80 milhões de baixas por fome e doenças, cerca de 3,35 trilhões de dólares americanos, em valores de hoje, gastos, prejuízos sociais incomensuráveis!

O Brasil não teve como se manter afastado daquele sangrento palco. Tentando permanecer neutro, e seguindo o fornecimento de produtos agrícolas e extrativistas a seus parceiros tradicionais, nosso País se transformou em alvo de ataques por submarinos, sofrendo o torpedeamento de diversos navios mercantes e a morte de milhares de patrícios, sendo arrastado ao conflito. Podemos dizer que o Brasil não foi à guerra, mas a guerra veio ao Brasil!

E assim, foi constituída a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que, ao lado da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira, bravamente enfrentou toda sorte de dificuldades, derramou lágrimas, deu sangue e vidas em defesa da liberdade e da democracia.

Lá, os trabalhos foram intensos, com muitas dificuldades na implantação, nosso contingente tendo que se adaptar a rotinas, padrões e procedimentos norte-americanos. Além de dependentes de seu apoio logístico, nossa doutrina era completamente distinta. Combatíamos com métodos novos, utilizando materiais desconhecidos e medidas em outro sistema (libras, pés, polegadas, onças, galões, graus Fahrenheit) etc. As ligações se processavam num idioma que poucos compreendiam. E tudo isso num clima adverso e com características de terreno desconhecidas pelos brasileiros.

Nossos combatentes mostraram imenso valor. Carinhosamente apelidados de Pracinhas, souberam, em sua marcha, conquistar vitórias e praticar o respeito ao ser humano, angariando total simpatia e receptividade por parte das populações das localidades por onde passaram, vistos com extremada amabilidade. Eram mais do que combatentes, eram vistos pelos sofridos italianos como irmãos e, lá, são afetuosamente lembrados como Libertadores.

A 8 de maio de 1945, as armas se calaram na Europa. A data é atualmente celebrada como o “Dia da Vitória”. Ao final da campanha, a FEB havia aprisionado mais de vinte mil soldados inimigos, oitenta canhões, mil e quinhentas viaturas e quatro mil cavalos, entre outros itens.

Então, naqueles duros tempos, a cobra fumou! Hoje, transcorridos 80 anos de sua admirável atuação, nossos destemidos combatentes são recordados e homenageados, como fontes de luz, inspirações de valores, exemplos de tenacidade, fibra e denodo.

Neste opúsculo, o Ten Cel Gustavo, estudioso do tema e confrade do IGHMB, traça um detalhado perfil dos heróis filhos do Ceará que, bravamente, lutaram nos campos da Itália. Uma obra intensa, que enaltece o estoicismo daqueles arrojados e insignes conterrâneos.

Nossos Pracinhas serão HERÓIS SEMPRE LEMBRADOS. Corneteiro, dê o “Toque da Vitória”!

Rio de Janeiro/RJ, 24 de março de 2025



Gen Bda Marcio Tadeu Bettega Bergo
Presidente do IGHMB



Índice

- 1. Antecedentes históricos**
- 2. A criação, organização e planejamento da FEB**
- 3. A criação da 10ª RM e sua participação na II GM**
- 4. A mobilização e recrutamento dos cearenses para a II GM**
- 5. Os seis heróis cearenses tombados em combate**
- 6. Os cearenses na FEB – Heróis sempre lembrados**
- 7. O Ceará na FEB – Curiosidades**
- 8. Conclusão**



Antecedentes Históricos

A entrada do Brasil na guerra tornou-se iminente com o rompimento das relações diplomáticas com os países do Eixo em 28 de janeiro de 1942, após o ataque japonês a Pearl Harbor (7/12/1941). Além disso, entre fevereiro e agosto de 1942 ocorreu uma série de torpedeamentos de navios mercantes brasileiros que navegavam nas costas do país.

As ações submarinas ítalo-germânicas, desenvolvidas por mais de dois anos ininterruptos, provocaram o afundamento de 35 embarcações brasileiras e a morte de quase mil e cem náufragos inocentes, o que passou a exigir, em manifestações de rua, a declaração de guerra do governo brasileiro.



Capas de um periódico, sobre os torpedeamentos dos navios mercantes



A campanha de conscientização da população contra os países do Eixo e a favor dos Aliados vinha sendo desenvolvida também pela Liga de Defesa Nacional, pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e por outras entidades.

O rompimento da neutralidade brasileira iniciou-se em 22 de agosto de 1942, com a declaração do estado de beligerância, e concretizou-se alguns dias mais tarde, a 31 de agosto, quando, pelo Decreto nº 10.358, foi declarado o estado de guerra contra a Alemanha e a Itália.



A criação, organização e planejamento da FEB

Em Natal, durante a Conferência de Potengi, realizada em 1943, foi selada a participação do Brasil na II GM. Como resultado, em 9 de agosto daquele mesmo ano, nasceu a Força Expedicionária Brasileira, expressão do compromisso do governo brasileiro e da vontade nacional em contribuir para o restabelecimento da paz mundial. A FEB era constituída pela 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA (1ª DIE).

A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária da FEB, comandada pelo General MASCARENHAS DE MORAES, integrava as seguintes tropas: INFANTARIA DIVISIONÁRIA, comandada pelo general ZENÓBIO DA COSTA, e estruturada pelos 1º, 6º e 11º REGIMENTOS DE INFANTARIA; ARTILHARIA DIVISIONÁRIA, comandada pelo General CORDEIRO DE FARIAS; 9º BATALHÃO DE ENGENHARIA; 1º BATALHÃO DE SAÚDE; 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO e pela 1ª COMPANHIA DE TRANSMISSÕES. A presença do corpo feminino no BATALHÃO DE SAÚDE da FEB foi um marco na valorização da mulher dentro da sociedade brasileira. O trabalho anônimo das nossas heroínas foi destacado por diversos chefes militares durante a Campanha na ITÁLIA.

Com o propósito de transportar toda a FEB à Itália, foram organizados cinco escalões, cada um com cerca de 5 mil componentes. O primeiro deles zarpou do Brasil em 02 de julho de 1944, sob o comando do General de Divisão Mascarenhas de Moraes, o único naquele momento a saber para onde a FEB de fato iria. Em 16 de julho de 1944, os primeiros pracinhas pisaram o solo italiano. Se por um lado chegaram desconhecidos, por outro rapidamente se ajustaram à nova situação, demonstrando invulgar flexibilidade, inventividade e adaptabilidade. Dessa forma, foram aos poucos conquistando a admiração e o respeito de todos.

A criação da 10ª RM e sua participação na

II Guerra Mundial

Após o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com os países do Eixo, no alvorecer de 1942, criou-se a Zona de Guerra no território brasileiro, com cinco Teatros de Operações (TO), destacando-se o TO do Nordeste por sua posição estratégica em relação às rotas marítimas do Atlântico. O Estado Maior do Exército realizou uma reestruturação das Organizações Militares para atender ao esforço de guerra.

O embrião da 10ª Região Militar foi a 3ª Brigada de Infantaria da 7ª Divisão de Infantaria do Recife, criada em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, para agrupar as unidades existentes nas capitais dos Estados mais setentrionais (Maranhão, Ceará e Piauí) da 7ª Região Militar. Composta do 23º e 29º Batalhões de Caçadores (BC) de Fortaleza, 25º de Teresina, 24º de São Luís e II Grupo do 5º Regimento de Artilharia Divisionária de Cavalaria (II/5º RADC sediado na capital cearense), faziam parte da defesa do litoral nordestino, mas sofria com a falta de mobilidade, efetivos e material.

A pedido do General Mascarenhas de Moraes, à época, Comandante, os três Estados foram desmembrados para uma região militar própria, pois a área da 7ª RM era grande demais para prestar apoio administrativo, operacional e logístico. Assim, em 17 SET 1942, consideradas as características fisiográficas similares dos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão, a dificuldade de articulação com a 7ª RM e razões de ordem estratégica para a Defesa Territorial, foi extinta a 3ª Brigada de Infantaria (Decreto-Lei Nr 4.704) e criada a 10ª Região Militar (10ª RM), Decreto-Lei Nr 4.706, para centralizar e coordenar as Organizações Militares naqueles Estados. Atualmente a área de jurisdição da 10ª RM abrange os estados do Ceará e Piauí.



10ª REGIÃO MILITAR

(Criação)

DECRETO-LEI Nº 4.706, de 17 de setembro de 1942

Cria a 10ª Região Militar, com sede em Fortaleza

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o Art 180 da Constituição, decreta:

Art 1º. É criada, com sede em Fortaleza, sob o comando de general de brigada, a 10ª Região Militar, compreendendo os Estados de Piauí, Maranhão e Ceará que deixam de pertencer à 7ª Região Militar.

Art 2º. São transferidas, da jurisdição da 7ª para a 10ª Região Militar as tropas, repartições e estabelecimentos militares ora existentes e por instalar no território compreendendo os três referidos Estados da União.

Art 3º. Os crimes praticados no território da 10ª Região Militar são da competência da Auditoria da 7ª Região Militar.

Art 4º. Para todos os efeitos, são considerados incluídos na 1ª zona de que trata o Art 2º do decreto-lei nº 1.958, de 10 de janeiro de 1940, na conformidade dos arts. 2º e 3º do decreto-lei nº 3.466, de 25 de julho de 1941, os três Estados componentes da 10ª Região Militar.

Art 5º. Aos militares da ativa que servirem na 10ª Região Militar concede-se a vantagem prevista no art. 73 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército, nas mesmas condições estabelecidas por decreto nº 9.242, de 10 de abril do corrente ano, para os militares da ativa em serviço na 7ª Região Militar.

Art 6º. O Quartel-General e o Destacamento das Forças da 10ª Região Militar terão organização e efetivo a serem fixados, oportunamente, por ato do Ministro de Estado da Guerra.

Art 7º. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1942, 121º da Independência e 54º da República.

GETÚLIO VARGAS

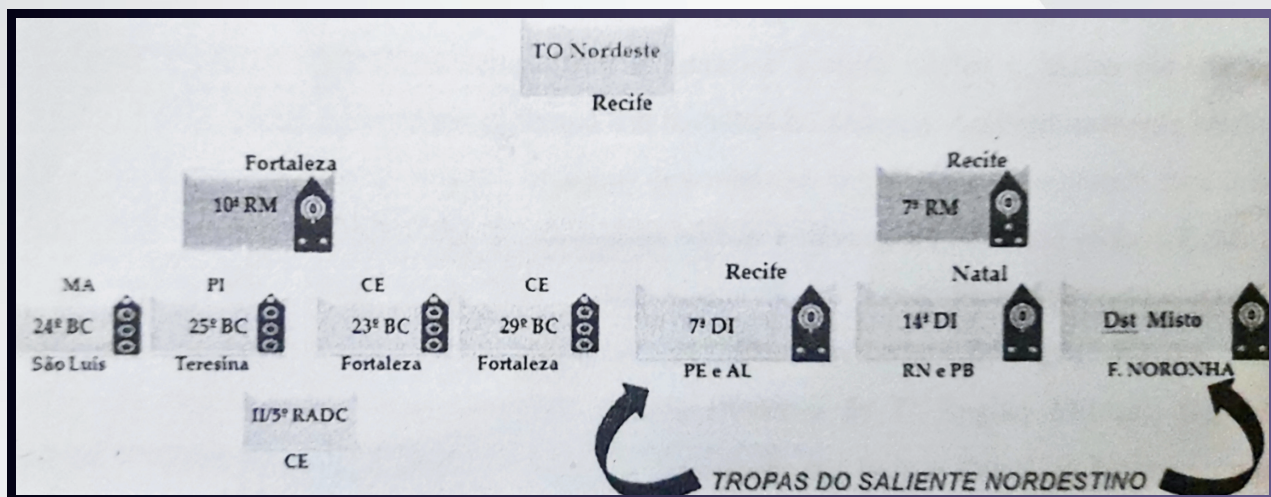
Eurico G. Dutra

(Diário Oficial de 19 de setembro de 1942)

(TRANSCRITO DO BE Nº 39, DE 26 DE SETEMBRO DE 1942).

1. Operações de Guerra:

a) Durante a IIª GM, a 10ª RM cumpriu as missões de vigiar o litoral na defesa do saliente nordestino, em executar planos de guerra em conformidade com o Teatro de Operações Nordeste, mantendo estreitas ligações com as forças navais e aéreas, nacionais e norte-americanas. Contribuiu, ainda, com significativo contingente de homens destemidos, transformados em heróis nordestinos nos campos de batalha da Itália. Durante o período da guerra, exerceu vigilância permanente à espreita dos submarinos alemães que rondavam ameaçadoramente as costas cearenses.



Teatro de Operações Nordeste/Fonte: Freire Gomes, 2021

b) Implantou diversos Postos de Defesa/Vigia por toda as infraestruturas sensíveis na área de Fortaleza e litorânea, nas quais suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (23º BC, o 29º BC(extinto em 1946) e o II/5ºRADC(2º Grupo do 5º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria, recém-chegado a Fortaleza), realizaram missão real de Combate guarnecendo ainda, postos de observação nos pontos mais altos e estratégicos de Fortaleza.



2. Antigos Comandantes da 10ª RM e a suas contribuições na FEB:



Gen Edgardino de Azevedo Pinta

Sexto comandante da 10ª RM (05 Mar 1951 a 20 Out 1952) - Na Itália, no posto de Coronel serviu no Centro de Recrutamento da FEB (CRP/ FEB).



Marechal Humberto de Alencar Castello Branco

Sétimo comandante da 10ª RM (10 Nov 1952 a 21 Mai 1954), durante a II Guerra Mundial, como Tenente Coronel, foi designado para chefiar a 3ª seção (de operações) do Estado-Maior da 1ª DIE da FEB. Foi um dos responsáveis direto pelo êxito militar que envolveu astomadas de Castelnuovo e Monte Castelo. Atuou ainda, como Oficial de ligação direta, com o chefe da seção de operações do IV Corpo de Exército Norte-Americano.



Marechal Emílio Maurell Filho

Oitavo comandante da 10ª RM (23 Jul 1954 a 05 Ago 1955) - Como Ten Cel, tomou parte nos preparativos para o envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB) à Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Em território italiano, integrou o 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocados, que compunha o 2º Grupo de Artilharia da FEB, do qual chegou a ser comandante.



Gen Ex Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira

Vigésimo terceiro comandante da 10ª RM (30 Abr 1973 a 20 Dez 1974) - Participou como Capitão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), comandando a companhia do quartel-general da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE). Durante toda a campanha da Itália, assegurou a defesa, o transporte e a alimentação do pessoal da FEB.

Gen Ex Florimar Campello

Vigésimo quarto comandante da 10ª RM (17 Jan 1975 a 06 Mai 1976) - Como Capitão, integrou a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que combateu na Itália durante a Segunda Guerra Mundial(1939-1945),dcomandando a 3ª Bateria do 3º Grupo de Obuses da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária.



Gen Ex Milton Tavares de Souza

Vigésimo quinto comandante da 10ª RM (24 Mai 1976 a 10 Jan 1978) - Participou da Força Expedicionária Brasileira (FEB), embarcando em 1944 para a Itália, onde, como Capitão de Infantaria, comandou a 6ª Companhia do 2º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria(6º RI). Destacou-se na campanha italiana, em especial na conquista da cidade de Montese, em 14 de abril de 1945, no qual foi ferido em Batalha.



Gen Ex Alacyr Frederico Werner

Vigésimo sétimo comandante da 10ª RM (16 Mai 1979 a 12 Set 1980) - Atuou como adjunto da 2ª Seção do Estado - Maior da Força Expedicionária Brasileira na Itália, onde permaneceu até maio de 1945 ao término do conflito.



Gen Div Antônio da Silva Campos

Vigésimo oitavo comandante da 10ª RM (12 Set 1980 a 18 Mar 1983) - Na Campanha da FEB, durante a II Guerra Mundial, foi Subalerno da Cia Can AC/11º RI no período de 23/09/1944 a 17/09/1945.





A mobilização e recrutamento dos cearenses para a

II Guerra Mundial

1. Introdução:

Em 1939, Fortaleza tinha cerca de 180 mil habitantes, que viviam sob o regime do Estado Novo, cujo interventor era o doutor Francisco de Menezes Pimentel. Com o afundamento de vários navios brasileiros por submarinos alemães, ocasionando a morte de centenas de pessoas, o silêncio da imprensa que não podia se manifestar e a indecisão do Presidente Vargas em declarar guerra ao Eixo, o povo de Fortaleza revoltado, no dia 18 de agosto de 1942, reuniu-se na Praça do Ferreira e, incentivado por um orador deveras exaltado, resolveu depredar as casas comerciais de alemães, italianos, espanhóis e japoneses, ou de seus descendentes.

2. Os preparativos para a Guerra:

O Comandante da 10ª Região Militar (RM), General Gil Castelo Branco, assessorado pelo chefe de Estado-Maior Regional, coronel Aurélio Alves de Sousa Ferreira, pelo capitão Murillo Borges Moreira, e pelo capitão Edinardo Rodrigues Weyne, adotou as medidas cabíveis e necessárias para o envio dos expedicionários que iriam lutar em um campo de batalha, em local ainda não revelado por razões de segurança dos futuros combatentes.

Devido à perspectiva de o Brasil participar da Segunda Guerra Mundial, as Circunscrições de Recrutamento sofreram algumas alterações, inclusive a de Fortaleza, que passou a ser a 25ª Circunscrição de Recrutamento. O governo precisava arregimentar pessoal habilitado para enfrentar uma possível guerra contra os países do Eixo, que continuavam a prejudicar o livre trânsito dos navios mercantes nacionais.

3. A mobilização e o recrutamento dos cearenses:

O recrutamento teve início em agosto de 1942, logo após o quebra-quebra em Fortaleza, realizado no dia 18 daquele mês. A 25ª Circunscrição de Recrutamento teve um papel de renomada importância porque respondia pelo recrutamento, alistamento e seleção de pessoas jovens capazes de enfrentarem com destemor e galhardia a violência de uma sangrenta luta fora do território nacional.

Em Fortaleza, a chamada para alistamento deu-se depois do dia 18 de agosto de 1942 e a apresentação seria feita nos quartéis do 23º. BC e 29º BC. O Tiro de Guerra de Sobral nº 172 foi o primeiro lugar do Estado, a convocar pessoas para a FEB, sendo o Tenente reformado Delfino Batista, responsável pela preparação dos conscritos. Os selecionados somente iam para Fortaleza, de ônibus, quando estavam aptos e eram chamados, alojando-se no quartel do 23º. BC. O transporte dos expedicionários cearenses para o Rio de Janeiro foi feito pelo navio Itapé, com escala em Recife. Os 377 expedicionários cearenses da 10ª. RM não viajaram juntos; o terceiro e último Escalão partiu em 24 de dezembro de 1944.

O comandante da FEB, General Mascarenhas de Moraes, informou que a participação do Ceará seria de 377 militares, não especificando a quantidade de oficiais e praças, número esse que correspondia a 1,67% do total da tropa, que totalizava 25.334 combatentes.



Desfile dos pracinhas cearenses em Fortaleza, para o embarque rumo à Itália.

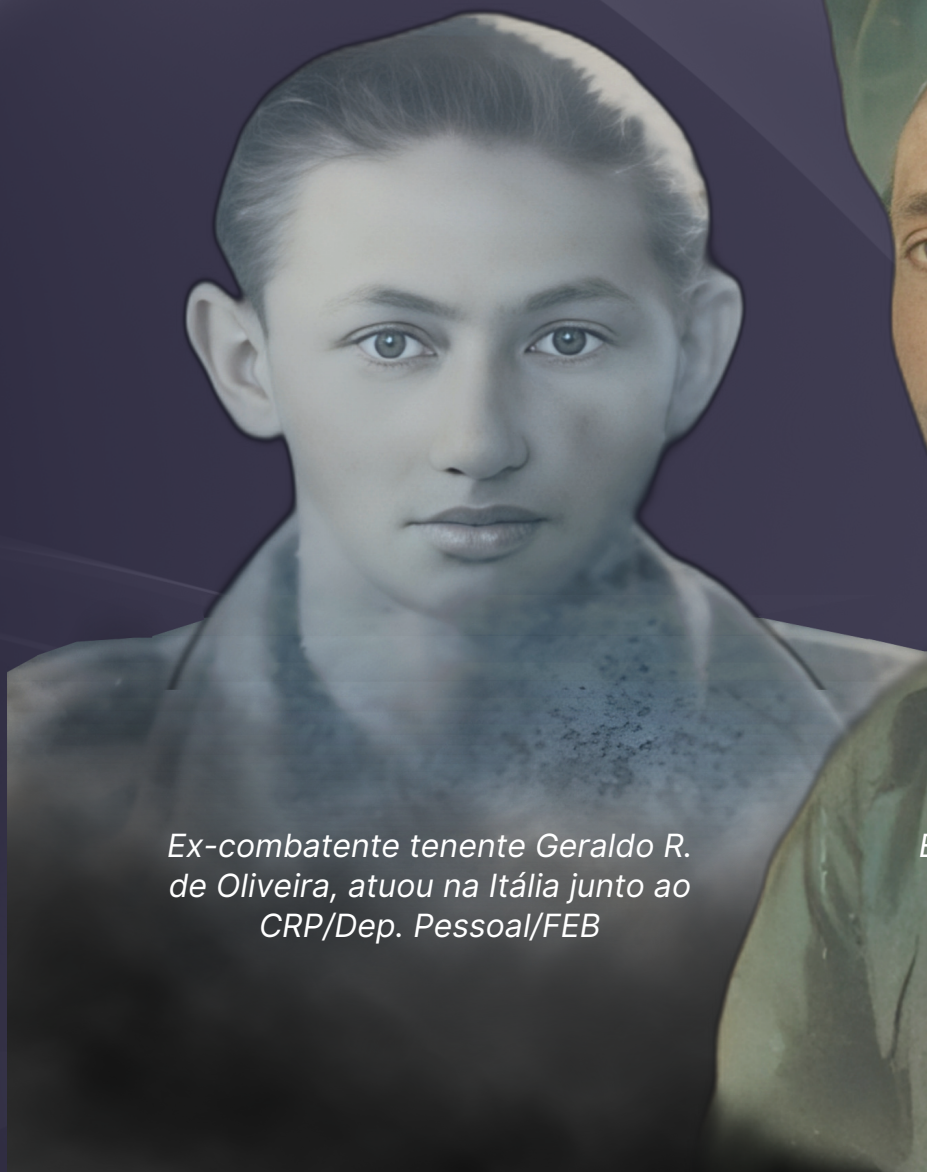
Fonte: arquivo pessoal



4. A participação dos cearenses na Itália

Os pracinhas cearenses, ao chegarem à Itália, foram distribuídos pelas diversas unidades da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, tais como o 1º Regimento de Infantaria (1º RI), 6º Regimento de Infantaria (6º RI), 11º Regimento de Infantaria (11º RI), bem como pelos órgãos não divisionários da FEB, dentre eles o Centro de Recompentamento de Pessoal (CRP), conhecido como Depósito de Pessoal (DP/FEB), órgão logístico responsável pela preparação técnica e tática de militares, bem como o preenchimento de baixas das tropas em combate, localizado em Staffoli.

Os soldados do Ceará tiveram participação ímpar em diversos combates importantes nos quais a FEB esteve em ação, dentre os quais podemos destacar: as conquistas de Massarosa, Camaione, Monte Castello e Montese.



Ex-combatante tenente Geraldo R. de Oliveira, atuou na Itália junto ao CRP/Dep. Pessoal/FEB



Ex-combatante Sgt José Barbosa Sobrinho combateu pela FEB, junto ao 6º Regimento de Infantaria.

Os seis heróis cearenses tombados em Combate

Vários cearenses foram feridos e seis tombaram nos campos de batalha na Itália.

2º Sargento Hermínio Aurélio Sampaio

Nasceu em Crateús em 1908 e morreu em combate em Monte Castelo com a idade de 36 anos tendo sido promovido a 1º Sargento.

2º Sargento Francisco Firmino Pinho

Natural de Quixeramobim, faleceu em combate na localidade de Valdibure, Região da Toscana, em 11 de novembro de 1944.

3º Sargento Francisco de Castro

Natural de São Bento da Amontada, atual Município de Amontada, foi morto em luta com os alemães, na localidade de Zoca, Região de Modena, na Itália, em 22 de abril de 1945, aos 27 anos de idade.

3º Sargento Edson Sales de Oliveira

Nasceu em 1921 em União, hoje Jaguaruana, tendo sido abatido em combate na conquista de Montese, aos 24 anos de idade.

Soldado Clóvis da Cunha Pais de Castro

Natural de Assaré, foi abatido quando participava em uma patrulha de reconhecimento, próximo a Castelnovo em 24 de janeiro de 1945. Foi sepultado pelos alemães, em cova rasa, junto a outros companheiros.

Soldado José Custódio Sampaio

Nascido em Caucaia, morreu em acidente automobilístico na cidade de Florença, Itália, em 22 de maio de 1945, logo após o término da Segunda Guerra.



Os cearenses na FEB: Heróis Sempre Lembrados



2º Ten Arminda Célia Barroso, única enfermeira cearense das 67 a participar na campanha da FEB. Natural de Trairi.



Sd Paulo Mota. Natural de Quixadá

Sd Euclides Muniz da Silva (direira). Natural de Russas.



Sd Manoel Clodomir de Almeida. Natural de Jaguaretama.



Sd Zacarias Leandro Evangelista. Natural de Morada Nova

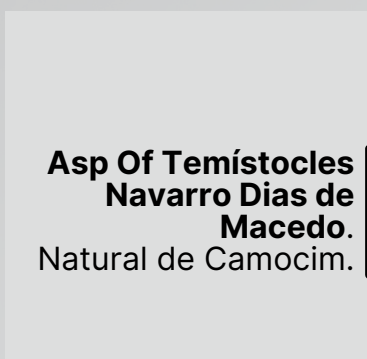




Sd Francisco Bezerra da Silva. Natural de Alto Santo.



Capelão Joaquim de Jesus Dourado. Voluntário para ir à Itália, fez parte do Serviço Religioso da FEB. Natural de Beberibe.



Asp Of Temístocles Navarro Dias de Macedo. Natural de Camocim.



Cap Antônio Alexandrino Correia Lima. Natural de Tauá.



Sd Francisco Bernardino da Silva. Natural de Pedra Branca.



Sd Wilson Carvalho Cirino. Natural de Fortaleza.

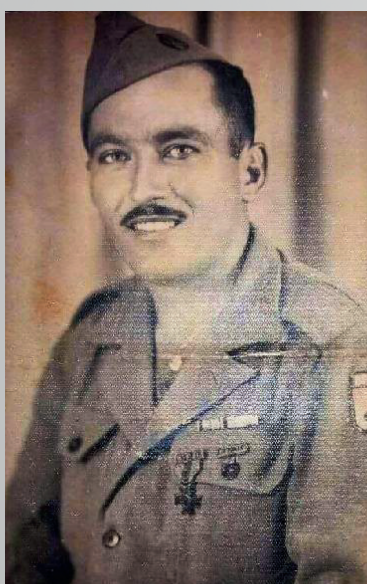




Cb José Maria Veras.
Natural de Fortaleza.



**Sd Tertio Maximiano
de Souza.**
Natural de
Maranguape.



**Sd Francisco das
Chagas Barroso
Lotfi.** Natural de
Itapajé.



**Sd Umbelino Alves de
Sousa.** Natural de
Mombaça.

**Sd Paulo Albano de
Lima.** Natural de
Aquiraz.



**Sd José Fagundes de
Souza(Centro).**
Natural de Tururu.



FEB

HERÓIS SEMPRE LEMBRADOS



8



ANOS



EXÉRCITO BRASILEIRO
Novos Desafios, Mesmos Valores



O Ceará na FEB: Curiosidades



Pirocaia e Açude do João Lopes, bairros de Fortaleza na década de 1940, passaram a denominar-se, respectivamente, Montese e Monte Castelos, após a II Guerra Mundial, em homenagem aos locais onde foram travados os maiores combates na Itália entre a FEB e as tropas alemãs.

Localizado em frente à Faculdade de Direito, na Praça Clóvis Beviláqua, há um monumento construído em 1943, chamado de OBELISCO DA VITÓRIA, prevendo a vitória dos países aliados contra o Eixo durante a II GM.

Ícone da “boemia” da Praia de Iracema nas décadas de 40 e 50 do século passado, o antigo bar e Restaurante Estoril, foi local de encontros sociais para às tropas americanas, quando foram sediadas as bases aeronavais no Nordeste; que em 1943, a transformaram em cassino, sob a denominação de U.S.O. – United State Office. Era o clube de veraneio dos soldados. Nesta época, o bairro ganhou visibilidade social como uma fase de glamour para a Praia de Iracema.

Quando da instalação das bases aeronavais norte-americanas na cidade, cerca de cinquenta mil soldados dos EUA ficaram aquartelados na bases do Pici (em alusão ao Sítio Pici às margens do Riacho Cachoeirinha, que foi propriedade do pai da escritora Rachel de Queiroz) e a 2ª Base Americana em Fortaleza, a chamada Base do Cocorote(do inglês Coco Route – Rota do Cocó) no Alto da Balança, no qual eram ligadas por uma longa avenida construída na época(atualmente Avenida Carneiro de Mendonça).

O Sd cearense da FEB Terto Maximiano de Souza, o qual serviu na Itália no Depósito de Pessoal da FEB, após a guerra, atuou na década de 50, como meia atacante no time do Ceará Sporting Clube.

Duas grande avenidas, homenageiam a FEB em Fortaleza, são elas: a Av. Sgt Hermínio, Recebeu o nome em alusão ao 2º. Sargento Hermínio Aurélio Sampaio, que perdeu a vida na Batalha de Monte Castelo, e a Av. dos Expedicionários, Ela é localizada no Bairro Montese, direção Norte-Sul.

Conclusão

Os incontáveis episódios de heroísmo da FEB já são parte consagrada da extensa e imemorial bibliografia existente sobre o tema.

Exaltar os 80 anos das Vitórias da FEB é, portanto, homenagear e dar visibilidade ao legado de dedicação, exemplo e sacrifício de cada pracinha brasileiro, particularmente os bravos cearenses, sempre prontos a servir ao seu País e dispostos a dar a vida pela liberdade e democracia.

Também devemos pontuar a participação significativa e indelével nos esforços de guerra com a criação da 10ª Região Militar, na garantia de defender a Zona de Guerra no Teatro de Operações Nordeste, desde a vigilância no litoral, no deslocamento de tropas em missões reais, bem como na contribuição e apoio aos aliados, quando da instalação de Bases aeronavais na Região.

Os cearenses devem por várias gerações, reverenciar os feitos heroicos dos nossos “pracinhas”, durante a Segunda Guerra Mundial, na Campanha da ITÁLIA. A liberdade e a democracia, que nosso país pode desfrutar, na atualidade, foram conquistadas com o sangue e a vida de nossos soldados da FEB.

Em síntese, o roteiro da FEB na ITÁLIA foi revestido de honra e glória, pois as vitórias das tropas brasileira em 1945 é uma consagração indiscutível, sob qualquer aspecto.



Referências Bibliográficas

- Azevedo, Stênio e Nobre, Geraldo. O Ceará na Segunda Grande Guerra. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1998.
- Bento, Cláudio Moreira, presidente da AHIMTB - Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942/1945).
- BRASIL. Decreto nº 8.214, de 27 de março de 2014. Dispõe sobre a Transformação das Regiões Militares e Divisões de Exército. Brasília, 2014.
- CARVALHO DAROZ, R.C. A Artilharia Brasileira e a Defesa de Fernando de Noronha durante a 2ª Guerra Mundial. Tiempo y Espacio, vol. 27, n.67, pp.21-43, 2017.
- CENTRO DE CULTURA REGIONAL MILITAR(CCRM/10) – Arquivos digitais/Memória histórica.
- Henriques, Major Elber de Mello. A FEB doze anos depois. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 1998.
- Garcia, Fátima. Ceará em fotos e histórias.
- Lima, Antônio Alexandrino Correia – O Brasil na Segunda Guerra Mundial / Maio 2012.
- PEREIRA, Gustavo; ARAGÃO, Mário Henriques. Reminiscências da História do Ceará na Segunda Guerra Mundial: estudo político, social e militar. Fortaleza, Premius Editora, 2017.
- Portal da História do Ceará – 2016.
- Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil / v. 82 n. 110 (2023): A mobilização, recrutamento e participação do Ceará na Segunda Guerra Mundial.

MONTE CASTELLO (21/02/45) - SANTA MARIA VILLIANA (04/03/45)

MONTE MAIOLO (19/04/45) - RIVELA (20/04/45 - ZOCCA (24/04/45) - FORMIGINE (23/04/45)



O Ceará na II Guerra Mundial
Canal Diário do Nordeste 2025



Entrevista Programa Conexão
TV Metr pole 7 Dez 2025



COLLECCHIO (27/04/45) - CASTELVETRO (28/04/45) - FORNOVO DI TARO (28/04/45)

CASTELNUOVO (05/03/45) - MONTESE (14/04/45) - PARAVENTO (15/04/45)

MONTE CASTELLO (21/02/45) - SANTA MARIA VILLIANA (04/03/45)

MONTE MAIOLO (19/04/45) - RIVELA (20/04/45 - ZOCCA (24/04/45) - FORMIGINE (23/04/45)



FEB 80 Anos



*Heróis
sempre lembrados!*

COLLECCIO (27/04/45) - CASTELVETRO (28/04/45) - FORNOVO DI TARO (28/04/45)

CASTELNUOVO (05/03/45) - MONTESE (14/04/45) - PARAVENTO (15/04/45)